

FERRAMENTAS COLABORATIVAS EM REDE

Cleudeni Milhomem Brito¹

Glyciane Vieira da Silva²

Janmes Wilker Mendes Costa³

Ricardo Furtado de Oliveira⁴

Sidicleia Soares Santos⁵

Resumo: O presente estudo teve o objetivo de analisar as ferramentas colaborativas de em rede, buscamos ainda identificar como essas ferramentas podem contribuir para a aprendizagem. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma análise bibliográfica de textos científicos de referência na temática. Como síntese dos estudos realizados, o trabalho é organizado em temas que se intercalam. Primeiro apresentamos uma síntese do que é o trabalho colaborativo, em seguida destacamos a importância do trabalho colaborativo entre os professores. Após discorrermos acerca da colaboração em rede de aprendizagem e concluímos trazendo algumas estratégias pedagógicas em rede, o feedback e a avaliação. Como resultado da análise podemos concluir que o trabalho colaborativo já é uma realidade nas escolas, mesmo que lentamente, e as ferramentas colaborativas em rede são importantes para o trabalho em grupo e para o trabalho pedagógico,

- 1 Licenciada em Bacharel em Geografia pela Universidade do Tocantins- Unitins. Especialização em Arte Educação pela Universidade de Brasília – UNB. Especialização em Planejamento Urbano e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Docência de Ensino Superior - ITOP. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: clleudamilhomem@gmail.com
- 2 Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia institucional, clínica e hospitalar na UNIBF, Gestão Escolar. Integrada com Ênfase em administração, Coordenação, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional na UNIBF e Docência na Educação a Distância na UNIBF. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University -Florida E-mail: glycianevsilva@gmail.com
- 3 Licenciado em Letras Inglês pela Universidade Estácio de Sá. Especialista em Metodologias Ativas pelo Instituto Brasileiro de Formação de Educadores (IBFE). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: prof.janmeswilker@gmail.com
- 4 Psicólogo pela Ulbra. Pedagogo e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICS. E-mail. ricardopsicologo@live.com
- 5 Licenciada em Pedagogia. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais; Especialização em Atendimento Educacional Especializado. Área de Concentração: Educação Especial; Especialização em Educação Especial e Inclusão Social; Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica; Gestão Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: sidicleia22@hotmail.com



elas vêm mudando a cultura do individualismo. Sendo, portanto, cada vez mais utilizadas as tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Colaboração. Rede. Aprendizagem. Tecnologia.

Abstract: The present study aimed to research how collaborative tools in a network, we also seek to identify how these tools can contribute to learning. To achieve the proposed objectives, a bibliographic analysis of scientific texts of reference on the subject was carried out. As a synthesis of the studies carried out, the work organized into interspersed themes. First we present a summary of what collaborative work is, then we highlight the importance of collaborative work among teachers. We talk about collaboration in a learning network and conclude from the pedagogical strategies in a network, the feedback and evaluation. As a result of the analysis we can highlight in important schools the collaborative work already, and the collaborative tools are redesigned for group work and for pedagogical work, they are changing the culture of individualism. Therefore, they are increasingly used as communication and information technologies in the teaching and learning process.

Keywords: Collaboration. Network. Learning. Technology.

Introdução

As ferramentas colaborativas em rede, foco do estudo realizado, estão presentes na educação e seu uso tem se intensificado e contribuído para mudar a cultura do trabalho docente individualizado. As transformações sociais e tecnológicas fizeram com que as tecnologias da comunicação e informação se expandissem. O objetivo do estudo foi analisar as ferramentas colaborativas de em rede, buscamos identificar como essas ferramentas podem contribuir para a aprendizagem.

O trabalho colaborativo contribui de maneira sistemática com uma aprendizagem mais dinâmica e integrativa. Na pesquisa fizemos uma análise bibliográfica do tema, as pesquisas na área demonstram que essas ferramentas e a cooperação podem ser excelentes no trabalho colaborativo e no próprio desenvolvimento de ensinamento e aprendizado.

O texto foi dividido em partes, primeiro sintetizamos o trabalho

colaborativo e a sua importância entre os professores. Em seguida apresentamos a contribuição em rede e por último, como construção da síntese do estudo apresentamos algumas estratégias pedagógicas em rede, enfatizando a importância do feedback e da avaliação.

O que é o trabalho colaborativo?

O mundo exige cada vez mais uma sociedade dinâmica em todas as suas ações e na escola não é diferente, ao mesmo tempo em que as coisas estão mais aceleradas, tem-se a impressão que os seres humanos estão mais isolados, mesmo diante de tanta tecnologia. Esse isolamento se dá pelo fato de que cada um está vivendo em um mundo globalizado e ao mesmo tempo no seu próprio mundo. Por isso, a sociedade fala bastante em integração, colaboração e unidade.

Trazendo esse pensamento para o processo educacional, primeiro temos que entender o que é colaboração, segundo Parrilla (1996, *apud* ARNAIZ, HERRERO, GARRIDO e DE HARO, 1999), trabalhar em colaboração significa que todos os envolvidos serão responsáveis por todas as decisões e ações, ao mesmo tempo em que todos planejam e agem juntos. Ou seja, nesse modelo predomina a coletividade em todas as etapas do processo.

O processo colaborativo tem base científica na psicologia, sendo positivo para todos aqueles envolvidos nesse processo. Damiani (2008), cita Vygotsky (1989), os estudos da psicologia foram relevantes para que pudéssemos entender que a interação social do trabalho em conjunto dentro do ambiente escolar é fundamental para a formação do próprio sujeito, tendo em vista que essa interação faz parte do desenvolvimento humano e da formação da consciência.

Segundo Vygotsky (1998), é pela observação das ações dos outros sujeitos, que inicialmente o outro copia, para em seguida desenvolver as operações abstratas superiores, esse processo de imitação e constituição do pensamento acontece pela troca entre os pares. “[...], através da imitação dos adultos e através da instrução recebida de como agir, a criança desenvolve um repertório completo de habilidades?” (VYGOTSKY, 1998, p. 110).

Os estudos de Vygotsky ganharam novos impulsos ao longo do tempo, a mente atualmente, tem uma maior importância e compreendemos melhor seus processos, que afetam toda a vida do homem. É preciso conhecer a consciência humana para sabermos como agirmos melhor em

sociedade, para nosso benefício próprio e dos demais.

Damiani (2008), menciona os autores Bakhtin (1986) e Freitas (1997), o ser humano é único por usar a linguagem que se constitui em pensamento, diferente dos outros animais. Todas as ações exteriores funcionam como signos que o ser humano internaliza, essa internalização se dará nas relações sociais, ou seja, o homem sozinho não é capaz de desenvolver-se plenamente. Pois é nas interações que as funções mentais se desenvolvem. Esse desenvolvimento se inicia com a linguagem, a comunicação.

Significa dizer que o ser humano não se desenvolve sozinho, ele necessita do outro, tanto Bakhtin como Vygotsky são defensores dessa ideia, na qual o homem precisa dos signos para desenvolver a linguagem e a partir da linguagem as cognições mentais superiores. Sendo assim, no processo de formação da consciência o homem precisa impreterivelmente se relacionar com outro ser humano. (FREITAS, 1997)

Pela citação acima fica claro como que o ser humano se desenvolve melhor na interação com seus pares e é através da ação dialógica que os homens constroem bases psíquicas para a formação da consciência.

Qual a importância do trabalho colaborativo entre professores?

O trabalho colaborativo é essencial para todos, no caso dos professores Codo, 1999, e Araújo, 2003, esclarece que são diversos os fatores que podem causar problemas no desenvolvimento dos alunos e conseqüentemente nos professores, hoje temos um grande número de alunos desmotivados ou com dificuldades de aprendizagem, por vários motivos. Grande parte dos professores não está preparado para enfrentar situações conflituosas ou que exigem novas posturas e até mesmo saberes. Esses problemas podem vir do próprio ambiente escolar sem condições físicas ou humanas adequadas, como a fragilidade dos educadores diante desses problemas, daí a importância de se ter uma rede de colaboração.

Muitos são os problemas oriundos das dificuldades no trabalho escolar, Parrilla e Parilla e Daniels (2004) comentam que esses problemas, sem um apoio específico, levam os profissionais da educação a adoecerem emocionalmente ou fisicamente, essa é a realidade de muitas escolas no Brasil atualmente, professores afastados por não conseguirem lidar questões relativas ao seu próprio trabalho.

Nono e Mizukami (2001), corroboram que ter uma rede de apoio e colaboração, diminui sobremaneira as ansiedades e inquietações vividas na profissão docente, já que um pode ajudar o outro nos conflitos internos e externos do dia a dia.

Porém, a nossa trajetória de trabalho docente nos mostra que ao longo do tempo imperou nas escolas a cultura do trabalho individualizado, embora os autores e pesquisas demonstrem a importância do trabalho colaborativo, essa tendência ainda permanece.

Colaboração em rede para aprendizagem

Já vimos que a colaboração é importante no ambiente escolar como um todo, Netto (2017), coloca que com o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas para serem realizadas em rede, via internet, com grandes vantagens para impulsionar a educação. Dentro dessas possibilidades percebe-se que as atividades de docentes, estudantes e instituições de ensino se abrem para o mundo. Há as vantagens de divulgação dos seus projetos e trabalhos, mas também avaliações positivas e negativas de terceiros. Essas vantagens ficaram mais evidentes no período da Pandemia que obrigou as escolas a serem fechadas.

A intenção é que as ferramentas tecnológicas sejam aliadas no desenvolvimento de ensinamento e conhecimento. A aprendizagem é considerada um processo pelo qual competências, habilidades, conhecimentos e comportamentos são adquiridos ou modificados. No âmbito educativo esse processo é construído socialmente, na interação entre pessoas e não por uma transferência entre um meio e outro, com uma memorização de conteúdo. Desta forma, tem-se que as práticas pedagógicas que possibilitam uma interação entre. (NETTO, 2017)

A colaboração em rede para aprendizagem é aquela em que os faz dos sujeitos autores do processo de instrução e assimilação, valorizando o conhecimento prévio e as experiências, promovendo uma colaboração, são mais eficientes para gerar uma aprendizagem significativa. No contexto atual, com a evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, essas práticas podem ser desenvolvidas para serem realizadas em rede, via internet, com grandes vantagens para impulsionar a educação. (NETTO, 2017)

A mesma autora enfatiza ainda que entre as possibilidades

para promover a colaboração em rede tem-se os recursos de ambientes virtuais de aprendizagem, blogs, redes sociais e as ferramentas on-line que permitem compartilhamento de conteúdo para criação de conteúdo de forma colaborativa. No entanto, esses recursos só possuem potencial para a aprendizagem se houver o desenvolvimento de abordagens pedagógicas com essa finalidade. Assim, estar conectado em rede significa ter acesso a um conjunto de informações e recursos para interação, mas para promover a aprendizagem é necessário que exista a intencionalidade pedagógica na elaboração das propostas a serem desenvolvidas junto aos estudantes. As tecnologias de informação e comunicação só terão bom proveito se as ações educacionais foram bem planejadas e com objetivos claros, tendo o aluno como sujeito desse processo.

Moran (2007), explica que na educação presencial, o conceito de ensino localizado e temporalizado é alterado, pois pode ocorrer em vários locais, ao mesmo tempo, juntos e separados. Na nossa sociedade não há mais a possibilidade de deixar o ensino separado das tecnologias. A educação pode aproveitar as tecnologias para promoverem a colaboração, além de estarem inovando o ensino e ampliando as relações entre todos os sujeitos que fazem parte desse processo.

Netto (2017) *apud* Harasim *et al.*, (2005), fala acerca das mudanças nas dinâmicas do processo educacional, já que a tecnologia proporcionou diversas mudanças, por exemplo, agências bancárias que tiveram seus processos migrados para os ambientes de internet, as escolas terão seu local de referência, porém sem a necessidade de ir até lá o tempo todo para ter acesso ao ensino e a aprendizagem. Esse conceito de aprendizagem em rede é definido por como sendo uma educação sem fronteiras. Todos têm acesso a todo tipo de informação e conhecimento o tempo todo, cabe aos professores aproveitarem essa facilidade e criarem uma rede de colaboração que garanta a autonomia e aprendizagem dos alunos, a partir de um trabalho em rede promova a participação de todos e uma aprendizagem significativa.

Algumas estratégias pedagógicas em rede

Fontana e Fávero (2013), deixam claro que a elaboração de estratégias pedagógicas requer uma prática reflexiva, é preciso que o professor tenha uma intencionalidade de aprendizagem para os alunos. Essa intencionalidade na prática se manifesta ao refletir sobre a prática

educativa, visando alterá-la, aprimorando-a ou ajustando-a em favor de todos os envolvidos na comunidade acadêmica. Sob essa visão, compreende-se que o conhecimento não se apresenta de forma pronta ou definitiva, pois tudo representa um contínuo processo de construção e autorreflexão. Quando o professor busca refletir sobre o seu fazer pedagógico, seus sentidos e significados estão diante de um movimento de compreensão do seu próprio potencial e limitações a serem superadas. Uma atitude reflexiva do professor pode fazer os alunos se tornarem também reflexivos, através das propostas de atividades apresentadas, do modo como lhes forem apresentadas e da forma de avaliação e reflexão sobre as ações desenvolvidas.

São inúmeras as possibilidades de estratégias utilizando as ferramentas tecnológicas e da informação que as escolas poderão utilizar, abaixo citamos algumas apresentadas por Netto (2017), tendo em vista que a autora parte da hipótese de que as tecnologias digitais facilitam a interação e a formulação de conteúdo e este contexto propicia uma prática de ensino e aprendizagem colaborativa, que favorece o protagonismo e a autoria dos estudantes. Nesse contexto, cabe ao docente contemplar em suas práticas possibilidades que estimulem a aprendizagem dos seus alunos por meio da produção de conteúdo, pesquisas, atividades e não apenas consumo da informação. A adoção destas práticas deve ser precedida de uma análise dos objetivos específicos de conhecimentos a serem desenvolvidos pelos estudantes e uma adequação a cada contexto institucional.

Produção de vídeos: Os alunos podem realizar a produção de vídeos para diversas finalidades, como registro de atividades e experimentos, visitas técnicas, pesquisa de campo, entrevistas, Resumos de conteúdo, entre outros. A facilidade de obtenção de registro de vídeos pelos dispositivos eletrônicos e a publicação gratuita na *internet* favorecem essa prática de criação e autoria com mobilização dos estudantes para o estudo e a aprendizagem dos conteúdos.

Utilização de áudios: Atualmente, a produção de áudios pode incluir efeitos sonoros e trilhas musicais durante a edição, permitindo que os alunos desenvolvam programas semelhantes aos de rádio, conhecidos como *Podcasts*. O conteúdo pode ser de assuntos diversos, como debates, reflexões ou entrevistas. A vantagem deste recurso sobre os vídeos está na maior facilidade de compartilhar, por serem arquivos de menor tamanho e complexidade, e poderem ser utilizados sem conexão com a *internet*.

Utilização de jogos: A elaboração de jogos pelos estudantes pode ser uma tática envolvente, já que os jovens estão imersos nesse universo. É

essencial planejar cuidadosamente a proposta para garantir que o objetivo de aprendizado do conteúdo em questão seja atendido, incluindo a definição clara do ambiente de criação dos *games*.

Mapas Mentais: As representações gráficas e não lineares de informações são úteis para organizar visualmente o conteúdo, proporcionando benefícios tanto durante sua elaboração quanto durante a revisão, auxiliando no processo de aprendizagem. Com ferramentas digitais esses “esquemas” podem ser produzidos de maneira mais rápida e com ligações para outros tipos de matérias complementares, favorecendo a organização de conteúdo pelos estudantes.

Redes de aprendizagem: A facilidade de interação em conjuntos estruturados em redes de aprendizagem promove a aprendizagem por meio do debate, compartilhamento de incertezas e experiências. Nesse ambiente, tanto professores quanto alunos têm a confidencialidade e um ambiente específico para interações e recursos complementares ao aprendizado.

Produções colaborativas: As atividades colaborativas são uma prática em ascensão nas plataformas digitais e impulsionam o progresso com estudantes em distintos espaços e momentos.

Documentos multimídia: A elaboração de conteúdos multimídia variados pode ser uma opção interessante para compor os registros dos estudantes. Esses materiais podem ser construídos incluindo links para vídeos, páginas web, figuras e animações.

Portfólio: O registro de progresso no ambiente educacional, também conhecido como portfólio, pode servir como um instrumento de reflexão constante para alunos e professores sobre as tarefas executadas durante um determinado período ou projeto. A publicação deste portfólio pode ser feita de forma digital em plataformas online e gratuitas.

Exibição visual: Organizar uma galeria de imagens ou exibição visual é uma prática que pode ser simplificada digitalmente por meio de álbuns de fotografia, permitindo que os alunos publiquem seus registros e acessem o conteúdo compartilhado.

Curadoria: A organização no ambiente educacional consiste em escolher e armazenar conteúdos digitais a partir de pesquisas na *internet*. Essa compilação pode abordar um tema determinado pelo professor e seu armazenamento pode ser feito online.

Por fim, podemos dizer que há grandes possibilidades de utilização das tecnologias de forma colaborativa no ambiente escolar, mas cada prática e ou estratégia não podem ser únicas e universais, pois cada grupo escolar

possui suas especificidades e estas devem ser prioridades no planejamento dessas ações. Sob pena de o processo de ensino e aprendizagem não serem reflexivos, e se tornar apenas mais uma ação reprodutora de conteúdos, sem a geração de saberes.

Todo trabalho necessita de avaliação e acompanhamento, Netto (2017), menciona que uma educação de qualidade não pode prescindir da avaliação e do feedback. A avaliação envolve a definição clara de objetivos, critérios e procedimentos adequados, de forma que o resultado sirva para a melhoria do processo. Quanto ao feedback, nesse contexto, considera-se o devido retorno aos envolvidos no ensino e na aprendizagem, para que possam orientar ou readequar as suas condutas e compreensões. Assim, não deve ser negligenciado, mas praticado de forma regular e consistente por se tratar de um importante recurso para a validação da prática educacional.

Quando falamos em avaliação, temos como referência o autor Luckesi (2011), para ele o ato de avaliar, conforme apresenta trata-se de um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios. Por isso não pode estar desvinculado do processo, mas ser realizado de forma contínua. A avaliação deve ser constante e clara, aliada às estratégias de ensino

O mesmo autor reforça que a experiência da avaliação da aprendizagem deve apontar para a busca do melhor de todos os estudantes, por isso é diagnóstica e não deve estacionar na constatação. A avaliação é complexa porque não há medidas ou quantificadores capazes de dimensionar de forma exata a aprendizagem. Portanto, deve apoiar-se em momentos de orientação para o desenvolvimento e estar alinhada com a compreensão de educação que está sendo praticada. Uma compreensão de avaliação dentro desse contexto precisa ser concebida para se desenvolver ações coerentes com as práticas. (LUCKESI, 2011)

O importante é que a avaliação seja mediadora e não punitiva, Hoffman (2006), estabelece que a avaliação mediadora deva se basear em cinco princípios. De forma sintética, o *primeiro* deles consiste em criar oportunidades aos estudantes para que exponham as suas ideias visando abrir canais de diálogo com o professor. O *segundo* princípio é o da oportunidade de discussão entre alunos a partir de situações desencadeadas pelo professor. O *terceiro* princípio da avaliação mediadora é a observação individual de cada estudante através de atividades menores e sucessivas. O *quarto* princípio diz respeito a importância dos feedbacks que possibilitem novas descobertas dos estudantes. Por fim, o *quinto* princípio é o de

transformar os registros das avaliações em anotações que permitam o acompanhamento dos alunos durante a construção de seu conhecimento, possibilitando a superação das dificuldades.

Netto (2017), discorre acerca da participação dos alunos nesse processo, eles precisam de uma mudança na postura, os estudantes precisam compreender este modo de relação que se estabelece com o professor, onde a correção visa promover a reflexão para encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, completando assim uma ação avaliativa mediadora. Cabe ao professor, através das ações colaborativas dar condições ao aluno de compreender a avaliação e oportunidades para que ele também dê o seu feedback diante das práticas educativas nas quais ele está inserido.

Todo processo educacional que presa pela qualidade deve pensar primeiramente na avaliação, pois será a avaliação que permitirá ao professor pensar nas estratégias e objetivos do trabalho pedagógico. O aluno é o principal agente desse processo, sendo o professor o mediador, é importante também que ele receba dos alunos o feedback do que está sendo pensado e desenvolvido. Essas são as bases de um trabalho colaborativo em sala de aula, sem essa colaboração não é possível ter uma prática reflexiva e transformadora, tanto alunos professores devem compreender o processo de colaboração como caminho para se alcançar o conhecimento, nesse sentido, a prática pedagógica deixa de ser mais quantitativa para ser mais qualitativa.

Considerações finais

A análise empreendida no estudo, visando alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada a partir de um levantamento sistemático da base conceitual do tema ferramentas colaborativas em rede, com foco nos estudos referentes à educação. Sendo assim, buscamos artigos científicos de referência na temática, além do próprio material disponibilizado para estudo da disciplina.

Podemos concluir, a partir dos estudos, que o trabalho colaborativo em rede ainda está sendo construído, pois na nossa cultura educacional está muito forte a presença do trabalho individual. No entanto, é viável dizer que essa realidade vem sendo alterada, principalmente a partir do uso das novas tecnologias da comunicação e informação. Já que estas possibilitam um maior dinamismo no trabalho coletivo e docente. Facilitando assim o

trabalho de ensino e aprendizagem.

Vivemos uma sociedade cada vez mais tecnológica e a escola não pode se distanciar dessa realidade, tanto professores como alunos já estão envolvidos nesse processo tecnológico. E as ferramentas de colaboração são um excelente suporte pedagógico e são diversas, cabe a cada professor e unidade escolar, buscar aquela que melhor atende aos objetivos, levando em consideração que o professor será sempre o mediador e que o centro do trabalho educacional será o aluno. Para isso é imprescindível que seja feito um bom planejamento com objetivos claros de aprendizagem e avaliação, com espaços para feedback e interação entre os envolvidos.

Referências

ALVAREZ, A.; DEL RIO, P. Educação e desenvolvimento: a teoria de Vygotsky e a zona de desenvolvimento próximo. In: COLL SALVADOR, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

ARAÚJO, T. M. de *et al* Trabalho docente e sofrimento psíquico: um estudo entre professores de escolas particulares de Salvador, Bahia. *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 12, n. 20, p. 485-495, jul./dez. 2003.

ARAÚJO, T. M. de *et al*. Trabalho docente e sofrimento psíquico: um estudo entre professores de escolas particulares de Salvador, Bahia. *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 12, n. 20, p. 485-495, jul./dez. 2003.

ARNAIZ, P. *et al*. Trabajo colaborativo entre profesores y atención a la diversidad. *Comunidad Educativa*, n. 262, p. 29-35, 1999.

CODO, W. (Org.). *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvyx/?lang=pt&format=html#> Acesso em 07 de junho de 2022.

FONTANA, M.J; FAVERO, A. A. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 8. 2013.

FREITAS, M. T. de A. Nos textos de Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In: BRAIT, B. *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

HARASIM, Linda et al. (2005). *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online*. Trad. Tavares, I. D. São Paulo: Editora Senac.

HOFFMANN, J. (2000). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre, Mediação.

LUCKESI, C. C. (2011). *Avaliação da Aprendizagem. Componente do ato pedagógico*. Cortez Editora.

MORAN, J. (2015). *A educação em tempos do Twitter*. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/twitter.pdf Acesso em 08 de junho de 2022.

MORAN, J. M. (2007). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Papirus Editora.

NETTO, Cristiane Mendes. *Conteúdo do Livro Computer Science Teacher: Insight into the Computing Classroom*, publicado em 2017 por Beverly Clarke. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/twitter.pdf . Acesso em 08 de junho de 2002.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. da G. N. *Aprendendo a ensinar: futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental e casos de ensino*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., Caxambu, 2001. *Anais...* Caxambu, 2001. p. 1-16. CD-ROM.

NORWICH, B.; DANIELS, H. *Teacher support Teams for special educational needs in primary schools: evaluating a teacher-focused support scheme*. *Educational Studies*, v. 23, n. 1, p. 5-24, 1997.

PARRILLA, A.; DANIELS, H. *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores*. São Paulo: Loyola, 2004.

TORRES, P. L; Irala, E.A. (2014). *Aprendizagem colaborativa: teoria e prática*. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Senar. P.61-93.

VYGOTSKY, L. S. *Obras Escogidas II* (Pensamento Y Lenguage). Moscú: Editorial Pedagógica, 1982.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.